

A polifonia do TikTok: interação e cidadania dos jovens no contexto pandemia¹

Luzia de Fatima Turato

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

FAAC- Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Departamento de Comunicação-Campus de Bauru/SP

A polifonia do TikTok: interação e cidadania dos jovens no contexto pandemia.

O objetivo deste artigo é refletir sobre as contribuições do gênero digital Tiktok, enquanto rede digital colaborativa que se destacou e ampliou a interação entre seus usuários, especialmente os jovens e adolescentes no contexto de isolamento social provocado pela Pandemia da Covid-19, graças as suas características lúdicas, divertidas, fluídas e de compartilhamento. O estudo apoia-se numa revisão literária narrativa sobre os aspectos dialógicos e polifônicos presentes no TikTok e sua funcionalidade linguística no processo de interação social, considerando as transformações ocorridas nos meios de comunicação da atualidade e seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais, a partir dos apontamentos de Fiorin (2006, 2011), sobre a teoria da linguagem Bakhtiniana, das reflexões de Castells (2016) sobre a sociedade em rede; e da comunicação ubíqua de Santaella (2013). Como resultado, apresenta-se uma reflexão sobre o uso do TikTok, especialmente, quando na inserção de temas de interesse público nesta rede, que a partir de suas práticas discursivas carrega outras formas de pensar e agir frente aos novos padrões de convivência social.

Palavras-chave: TikTok. gênero digital. comunicação. interação social.

Introdução

É sabido que a construção do sujeito cidadão não ocorre só a partir da informação, mas acima de tudo pelas relações culturais e interações discursivas, as quais sofrem variações constantes de acordo com seus contextos, épocas e faixa etária. Com a “democratização” da internet e o maior acesso da população a essa tecnologia, e neste “cenário de isolamento social” provocado pela pandemia SAR Covid 19, muitos aspectos do cotidiano sofreram mudanças, incluindo as redes sociais que ganharam um relevante papel no processo de interação social criando práticas discursivas e conceitos culturais e educacionais. De uma forma ou outra, pode-se dizer que os benefícios do acesso à internet são inúmeros no seio social, uma vez que estes proporcionam uma política inclusiva benéfica,

¹ Trabalho a ser apresentado no GT5 – Comunicação Cidadã: Gênero, Raça, Diversidade E Redes Colaborativas No Contexto Da Pandemia da XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2020-2021, de 22 a 24 de junho de 2021, na modalidade *online* – realizada ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã e UNESP – Universidade Estadual Paulista / FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Departamento de Comunicação.

usada não só para informar e se comunicar, mas também como mecanismo de propagação de ideias, de educação e de conhecimento, além de ser um vasto campo de entretenimento.

Frente a este cenário da pandemia, que se prolonga por um período indeterminado, gerando inseguranças, ansiedade e tédio pela falta de convívio social - observa-se a ampliação do uso da internet, especialmente pelos jovens que buscam nas redes sociais outros interlocutores para se relacionar e investir seu tempo livre. As plataformas digitais também vêm se desdobrando para ofertar aos seus usuários conteúdos criativos para experiências divertidas, positivas e inspiradora à vida cotidiana, como é o caso do TikTok cujos números mostram que é a rede social mais usada pelo segmento de jovens.

Barbosa (2020), *community manager*² da plataforma TikTok no Brasil, numa entrevista à Canaltech se reporta a essa plataforma caracterizando-a como de conteúdo criativo para várias idades e que embora seja a “geração Z e os Millenials” que mais desfrutem dela, “há uma diversidade incrível entre nossos usuários” e, certamente há algo para todos. Para ele o TikTok é inclusivo ao atender à diversidade de raça, carreiras e idade que vai até às avós, com uma diversidade de conteúdos inesgotáveis, rápidos, acolhedores, abrangentes e de fácil uso, diminuindo a barreira do consumo e de concepção das mensagens. Quanto as estratégias atrativas de novos usuários do TikTok durante este período de isolamento social, Barbosa (2020, *online*) aponta que:

Durante este período de isolamento social, o TikTok segue focado em fornecer aos usuários a melhor experiência de aplicativo e, além disso, o TikTok está comprometido em ajudá-los a se manterem informados com informações precisas e a mantê-los entretidos, continuando a fornecer a eles a melhor experiência de aplicativo.

Observa-se ainda que as redes sociais enquanto representação de um conjunto de participantes autônomos, que se interagem socialmente unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados, constituem-se em um espaço dialógico entre indivíduos que se conectam veiculando interesses pessoais, congregando valores e crenças que se adaptam a seu perfil enquanto criam laços socioafetivos compondo outras comunidades interativas polifônicas, cujos interlocutores, através de novas práticas discursivas revigoradas por conexões estabelecidas por diversas vozes autorais, formam outros grupos sociais com interesses comuns dispostos(as) a compartilhar informações, ideias, fatos e conhecimentos.

² *Community manager* - termo utilizado para denominar o profissional - responsável pela gerência da comunicação - que cria, desenvolve e administra comunidades on-line, realizando sua gestão.

Tais aspectos são perfeitamente observáveis no gênero digital TikTok, que embora relativamente recente, caracteriza-se como um texto flexível, lúdico, criativo e interativo por suas múltiplas linguagens e funcionalidade decorrentes de sua fluidez e dinamicidade. Reflexos de diferentes vozes cotidianas, em especial de nossos jovens, este gênero digital desvela uma nova visão de mundo ampliada por diferentes perspectivas e desejos próprios, cujas linguagens revelam-se em um código coletivo da cultura digital ideológica, das concepções sociais e políticas de seus locutores que acreditam serem verdadeiras numa complexidade estética da polifonia enquanto produto vivo da interação sócio democrática conforme concepções discursivas da teoria dialógica do Círculo Bakhtiniano, a serem destacadas a seguir.

Dialogismo e polifonia Bakhtiniano e os gêneros digitais.

Em meio ao cenário de isolamento social provocado pela pandemia do Covid 19 percebe-se um novo formato de comunicação, especialmente entre os jovens que passaram a utilizar cada vez mais das redes sociais para potencializar e diversificar ainda mais suas práticas de interações comunicativas de maneira lúdica e criativa como forma de amenizar o distanciamento físico e manter seus vínculos socioafetivos. Pautando-se na afirmação de Bakhtin (2003), de que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, tal afirmação ganha destaque no atual contexto ao considerarmos as redes sociais como lugar de produção de sentidos que modificam a cultura tradicional dos fatos sociais ao configurar novos tipos de encontros, interações e acima de tudo, novos aspectos linguísticos, nos quais a tecnologia, sobretudo a internet, funciona como plataforma que subsidia toda essa articulação para a formação de novas comunidades comunicativas.

Ao configurar-se como principal meio articulador da nova forma de comunicação mediada pela tecnologia, a internet, conforme Lévy (2000), vem trazer em seu bojo uma desterritorialização e uma virtualização da sociedade, caracterizada pela velocidade, multimodalidade e universalidade, e uma vez conectada, frente ao contexto da pandemia, muito desse tempo é gasto nas interações proporcionadas pelas redes sociais que acabam influenciando culturalmente nossas práticas discursivas cotidianas mudando toda a relação de comunicação física para a virtual com seus gêneros digitais cujas propriedades discursivas revelam aspectos da vida concreta.

Para Bakhtin (2008, p.207):

discurso é a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso. Mas são justamente esses aspectos, abstraídos pela linguística, os que têm importância primordial para nossos fins.

Considerando que língua é constituída nas relações sociais, realizada por meio da enunciação ou das enunciações, Marcusso (2008, n.p.) pontua que enquanto “linguagem em ação” o discurso para Bakhtin não é individual uma vez que se constrói na relação com o outro pelo diálogo com outros discursos que o precederam num dialogismo que darão sentido a ele, mas que todavia, não está atrelado à ideia de um diálogo face a face entre interlocutores, mas sim entre discursos, já que “o interlocutor só existe enquanto discurso”(FIORIN, 2006, p. 166), e “todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro” (ibid., p. 170).

Assim, numa perspectiva interacionista da linguagem, segundo Vygotsky (1998), os seres humanos são considerados sujeitos conscientes devido a relação entre os fatores biológicos e socioculturais, intermediados pela linguagem, que possibilita a interação entre eles. Nas palavras de Fiorin (2013), a linguagem, possibilita a interação entre os sujeitos até mesmo quando estão em silêncio, indo além de um processo de transmissão de informações, estabelecendo uma relação dialógica interativa, sem a qual não há a enunciação, já que existem diferentes pontos de vista que se sobrepõem a seus pensamentos sobre um determinado fato. Por isso, segundo o autor o “dialogismo são as relações de sentidos que se instauram entre os enunciados” (FIORIN, 2006, p.19).

De fato, entendendo o discurso enquanto “linguagem em ação”, a polifonia discursiva acontece pela multiplicidade de vozes presentes nele que permanecem independentes numa unidade de ordem superior à homofonia ocorrendo a combinação de várias vontades individuais, ou seja, a vontade do acontecimento.

[..] as vozes, aqui, permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia dizer assim: a vontade artística da polifonia é a vontade de combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento (BAKHTIN, 2008, p. 23)

Logo nos conceitos Bakhtiniano, o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem e de todo discurso, enquanto que a polifonia pode ser entendida como o uso

de uma estratégia discursiva para a construção textual, em que se deixam entrever muitas vozes e para produzir um efeito polifônico “o sujeito da enunciação atribui a palavra e o saber a um narrador, mas ao mesmo tempo em que faz essa delegação, o sujeito da enunciação, por meio de outra ou de outras vozes, desqualifica o narrador como sujeito do saber”. Assim, para Marcusso (2008, n.p.):

O dialogismo define as relações languageiras, as práticas discursivas e, mais do que isso, a visão de mundo de Bakhtin. Já a polifonia se refere à multiplicidade de vozes em um texto, seja ele literário ou não. A polifonia pressupõe uma multiplicidade de mundos, ou seja, vários sistemas de referência, vozes plenivalentes e pontos de vista ideológicos acerca do mundo (BAKHTIN, 2008, p. 38-39).

Para Fiorin (2011, *online*) “os seres humanos agem em determinadas esferas de atividades, as da escola, as da igreja, as do trabalho num jornal, as do trabalho numa fábrica, as da política, as das relações de amizade e assim por diante” nas quais produzem enunciados utilizando-se da linguagem de acordo com as condições específicas e as finalidades de cada esfera:

Essas esferas de ação ocasionam o aparecimento de certos tipos de enunciados, que se estabilizam precariamente e que mudam em função de alterações nessas esferas de atividades. Só se age na interação, só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados, o que quer dizer que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados (FORIN, 2011, *online*)

Nesta perspectiva, considerando o contexto da sociedade atual, Santaella (2013, 14) pontua que:

Os espaços multidimensionais, que as redes fizeram emergir, têm um impacto significativo na aquisição personalizada e customizada do conhecimento. A absorção em si do conhecimento é individual e específica. Mas, para que isso se dê, há a dependência do contexto, da experiência e da história de cada um. Contextos não são puramente individuais. São sociais e institucionais, envolvendo signos, significados e hábitos de pensamento socialmente construídos.

Frente ao exposto, observa-se então as características dialógicas e polifônicas no gênero TikTok ao se utilizar de diferentes linguagens representativas do contexto social de isolamento que estamos vivenciando, levou jovens e adolescentes, entre outros usuários, a se adaptarem rapidamente a novos nichos comunicativos cujos conteúdos narrativos apropriam-se da linguagem midiáticas e do conteúdo do qual a mídia é constituída, cuja estrutura de pensamento reflete na e pela linguagem própria da nova geração virtualmente conectada mediante vídeos curtos, informação lúdica, rápida e

contextualizada, numa abordagem dinâmica, interativa e colaborativa a uma condição ubíqua.

Conforme Santaella (2013, p.16):

De 2006 para cá, o desenvolvimento tecnológico me levou à convicção de que a condição contemporânea de nossa existência é ubíqua. Em função da hiper mobilidade, tornamo-nos seres ubíquos. Estamos, ao mesmo tempo, em algum lugar e fora dele. Tornamo-nos intermitentemente pessoas presentes-ausentes. Aparelhos móveis nos oferecem a possibilidade de presença perpétua, de perto ou de longe, sempre presença. Somos abordados por qualquer propósito a qualquer hora e podemos estar em contato com outras pessoas quaisquer que sejam suas condições de localização e afazeres no momento, o que nos transmite um sentimento de onipresença.

Toda essa articulação de redes sociais possibilita a formação de novas comunidades comunicativas e a criação de mecanismos cada vez mais interacionais que reforçam de forma intensa a produção de novas práticas discursivas e a construção de discursos polifônicos e dialógicos corroborando com a afirmação de Bakhtin (2003) de que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem e que atualmente torna-se cada vez mais contemporânea e com um valor incontestável.

Nesse sentido, observa-se que linguagem existe em função da interação e da intersubjetividade dos sujeitos. Ela é um produto de influência mútua entre interlocutores, trazendo à tona a questão da pluralidade de vozes sociais que se encontram, dialogam ou se conflitam em interação verbal, como vemos a seguir na descrição do TikTok.

O TikTok e sua relação na formação cidadã do jovem no contexto de pandemia.

Antes mesmo de comentar sobre o TikTok propriamente dito, vale um aparte para contextualizar as redes sociais *online* ou as *Oline Social Network* (OSN), cuja estrutura possibilita que pessoas ou comunidades se comuniquem especialmente via mídia digital de comunicação. Autores como: Wasserman (1994), Ellison (2007) e Tomaél (2007) as definem como um conjunto de pessoas, organizações ou instituições, que se conectam por relacionamentos sociais de amizade, relações de trabalho e entretenimento. É um serviço Web que permite aos indivíduos construir perfis públicos e/ou semipúblicos num sistema, articulando uma lista de outros usuários com os quais compartilham conexões e visualizando suas listas ou aquelas feitas por outros no sistema.

A natureza e nomenclatura dessas OSNs podem variar de local para local, assim como se alteram conforme seus objetivos. Para Franca (2014), dentre os objetivos das OSNs estão: a) as *redes de colaboração*, que tem a ver com as interações colaborativas dos diferentes usuários visando compartilhamento de informações para um objetivo

comum (Wikipédia e Digg); b) as *redes de comunicação* relacionadas ao fenômeno da conversação entre pessoas e o modo como essa conversa é percebida por seus participantes, que pode ser com participação direta (comentários e produção de conteúdo como no WhatsApp) ou indireta (compartilhando e divulgando conteúdo e ajudando a promover discussões (blogs e microblogs, Twitter, Facebook); c) *as redes de multimídia*, cujos componentes audiovisuais se estendem para além do texto puro e simples como fotos, vídeos, *podcasts* e músicas (Flickr, YouTube e Lastfm; e d) *as redes de entretenimento*, cujo o objetivo principal não é se relacionar com as pessoas, mas sim produzir conteúdo, que estimulam, educam e entretêm os seus colaboradores por meio de atividades lúdicas e divertidas, tais como a “gamificação”. E, nesta última podemos dizer que estaria o TikTok. Ele é um aplicativo que auxilia no engajamento e faz com que o usuário e/ou colaborador possa aprender e se informar sobre diversos assuntos de forma mais “descolada”.

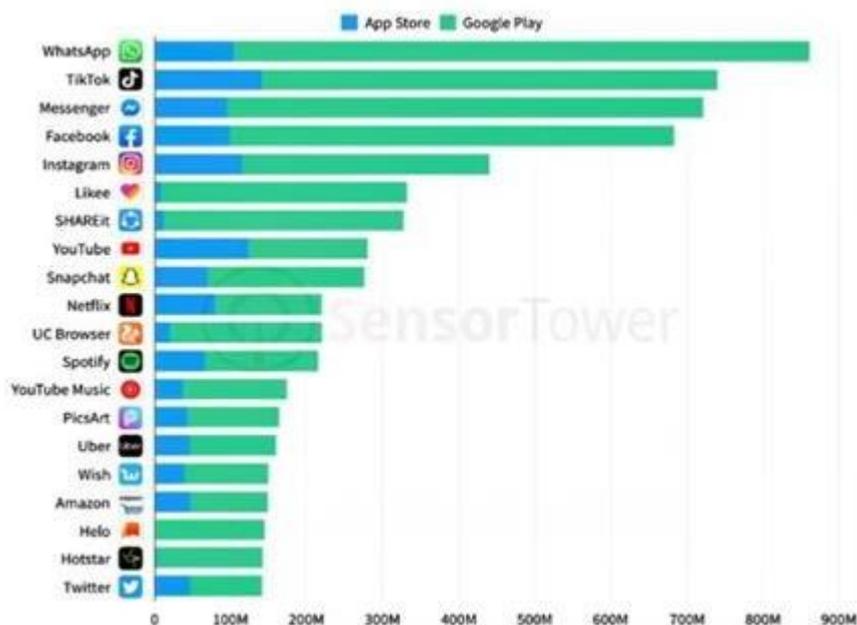
O TikTok é considerado uma rede social de multimídia, que agrega o entretenimento e a comunicação, dando acesso e impulsionando conteúdo de diferentes usuários, inclusive dos segmentos minoritários. No entanto, quando discutimos a cultura participativa, na visão de Jenkins (2006), vemos que ela pode não ser necessariamente uma cultura diversificada. No modelo de negócio do YouTube a circulação com o compartilhamento permite que os vídeos sejam inseridos em diferentes mercados culturais e ecologias sociais. Todavia, o algoritmo presente na plataforma - aquele que determina se os vídeos serão ou não entregues aos milhões de usuários -, não os distribui equitativamente entre os diversos públicos e conteúdo. As tendências e “picos” de compartilhamentos são frutos das preferências dos usuários e dos interesses comerciais, que são um dos princípios que alimenta esse algoritmo, podendo esconder perspectivas minoritárias, embora alcance alguns nichos específicos de minorias.

Na plataforma TikTok sua missão é descrita como “inspirar a criatividade e trazer alegria [...] com o objetivo de criar um espaço acolhedor para todos”. Nela também se preconiza a “prioridade à segurança, diversidade, inclusão e autenticidade”, informando que é “um ambiente seguro [que] ajuda todos a se expressarem abertamente” (TikTok, 2020, *online*). Daí percebe-se que por ser simples e de fácil acesso, seu crescimento tem sido exponencial nas diferentes faixas etárias, sexo, etnia, carreira, ou classe social, embora já tenha sido acusado – pela The Intercept Brasil (2020, *online*) - de instruir seus moderadores de conteúdo, para suprimir publicações de utilizadores considerados “muito feios, pobres ou com deficiências”.

Portanto o TikTok - também conhecido como Douyin na China - é um aplicativo de mídia digital para criar e compartilhar vídeos curtos, que se diferencia das demais redes sociais pelo seu mecanismo de interação. Ao começar a usá-lo já tem a sua disposição alguns vídeos populares e, conforme vai interagindo, outros conteúdos relacionados são sugeridos. Essa inteligência artificial diferenciada é outro ponto a favor de sua popularização, além de sua simplicidade e ludicidade.

O TikTok foi criado em 2016 pela *startup* chinesa Byte Dance e cresceu após a aquisição do Music.ly, ganhando destaque na atualidade quando tornou-se o aplicativo mais baixado na App Store em 2020, “O aplicativo, que vem crescendo desde os meados de 2019 [Figura 1], se popularizou nos últimos meses devido ao distanciamento ou isolamento social recomendado para evitar a proliferação do novo coronavírus Covid-19” (MONTEIRO, 2021).

Figura 1: Os apps mais Tops de 2019, em termos de acessos

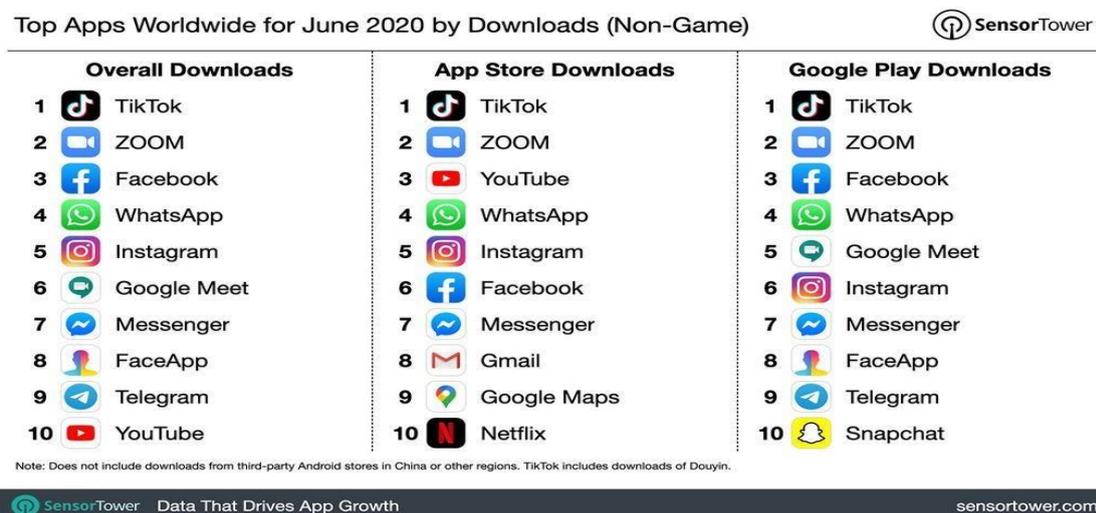


Fonte: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/os-brasileiros-sao-nossos-preferidos-os-planos-do-tiktok-para-o-pais-em-2020-159343/>

No Brasil não foi diferente: situa-se entre as dez mídias sociais na Web mais acessadas, com mais de oitocentos milhões de usuários, oportunizando um lugar de encontro independente de interesses, que oferece espaço para momentos de alegria e inspiração, nunca tão relevante quanto se fez em 2020 no contexto de Pandemia Global, devido a perda do convívio social e das dificuldades e incertezas pessoais e econômicas em todo o mundo. Em meio a um turbilhão de mudanças o TikTok veio proporcionar por

sua expressão e criatividade, principalmente, aos jovens e adolescentes, o senso de comunidade e conexão, mesmo que separados fisicamente tornando-se um dos apps mais baixado em 2020 (Figura 2).

Figura 2: TikTok, WhatsApp e Facebook entre apps mais baixados



Fonte: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/02/tiktok-whatsapp-e-facebook-estao-entre-apps-mais-baixados-de-janeiro.ghtml>

A plataforma é organizada com conteúdo em formato multimídia e seus usuários, os tiktokers, podem criar, postar e compartilhar vídeos de até sessenta segundos. “O TikTok é o principal destino para vídeos móveis de formato curto (TIKTOK, 2020, *online*) priorizando conteúdos criativos e sem complexidade. Conforme Monteiro (2021, *online*) “o aplicativo pode ser utilizado gratuitamente e seus usuários podem escolher o conteúdo de sua preferência, exigindo apenas que seus tiktokers façam *login* para visualizar e publicar qualquer conteúdo via *smartphone*:

O TikTok, que está acessível em 150 países e convertido em 75 línguas, chegou ao Brasil em meados de 2019. O aplicativo se destaca pelo público estratégico que alcança: cerca de 66% de seus usuários têm menos de 30 anos, uma geração de jovens conectados com idade majoritariamente entre 15 e 25 anos, que costumam gravar esquetes de humor ou dublagem de músicas, filmes, séries e demais vídeos da internet (MONTEIRO, 2021, *online*)

Assim, com muitas pessoas em suas residências, em obediência as orientações sanitárias da Organização Mundial da Saúde para o isolamento, o comportamento social virtual *online* destacou-se e fez-se altamente presente mudando drasticamente as novas práticas discursivas, principalmente entre os jovens e adolescentes. Estes, aderiram rapidamente ao uso do TikTok pela sua linguagem multifuncional através de conteúdos

em vídeo curtos, dinâmicos e informativos: “mais em menos tempo”. Uma das grandes tendências sociais para 2021, impulsionada pelo TikTok em 2020 foi sobre seu posicionamento frente aos consumidores: “mostrar a vida como ela é”.

Graças aos muitos conteúdos criativos e inspiradores e um público de todas as idades, predominando os mais jovens, que deram um “show” de uso e de produções autorais houve a ampliação de sua função social e não só de entretenimento e diversão. Nota-se que o TikTok possibilita novas práticas discursivas ao dar voz a seus usuários a partir do uso e da produção de narrativas autorais via gravações de vídeos e *stories* rápidos, dinâmicos e informativos. Ele permite transações comunicativas mais democráticas e éticas, que possibilitam, afóra usufruir do conteúdo, nortear os comportamentos para práticas sociais e respeito a diversidade por meio de sua linguagem discursivas.

Considerações finais

É possível perceber que estamos vivendo um período de transição, enfrentando uma realidade histórica e social entrelaçada e modificada pela crescente presença da tecnologia (CASTELLS, 2013), cujos hábitos de convivência e de interação comunicacionais têm sido reestruturados a partir de outras habilidades por meio da linguagem digital com suas múltiplas modalidades de interações e meios, reconfigurando o uso, a autoria e o compartilhamento de conteúdo nos processos de comunicação. Vale ressaltar que o TikTok no êxito das situações dialógicas, pode ser visto como um sistema que dinamiza e promove a interação de saberes muito díspares e oportuniza a construção de percepções, reconhecimentos e fertilização da diversidade de ideias. Por isso, as dinâmicas proporcionadas pelo TikTok têm trazido contribuições positivas não só para o entretenimento, mas para as reflexões sobre temas de interesse público que refletem no processo de cidadania, aproximando os sujeitos da realidade vivenciada.

Observa-se frente ao contexto de isolamento social e da necessidade de novos espaços comunicativos de interação, descontração e convívio para superação de solidão, que o TikTok tem sido um recurso privilegiado para o entretenimento, a interação social e o estímulo a práticas colaborativas em rede, que dá acesso a diferentes produções de conhecimento e informações construídos por pessoas comuns, que compartilham seus saberes. Toda essa prática discursiva contribui “para a criação de outros modos de interagir, de produzir, de ser, auxiliando na constituição do que tem sido denominado por alguns autores de cultura digital” (LÉVY, 1999; GERE, 2008), criando um outro paradigma comunicacional dialógico e polifônico que envolve ações cidadãs a partir da

apropriação das redes digitais. Essas, enquanto espaço comunicativo trazem um caráter político e social ao possibilitar a construção de fala, conteúdos e saberes que contemplam a singularidade do sujeito configurando-se como atos de cidadania.

Como dito, ao proporcionar espaços para novas expressões de falas, formas de pensar e agir no âmbito da coletividade, o TikTok para além de entretenimento e comunicação, exercita a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, ao acolher, respeitar e valorizar a diversidade de saberes, identidades, cultura e potencialidades de diferentes indivíduos e grupos sociais sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, contribuindo para a quebra de paradigmas de práticas discursivas socialmente estruturadas, propiciando novos padrões de convivência social.

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

CASTELLS, M. *A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2012.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTELLS, M. Criatividade, inovação e cultura digital. um Mapa de Interações. *Revista Telos: Criatividade, Inovação e Cultura Digital*. 2011. Disponível em:
<<https://telos.fundaciontelefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo=3.htm>>

CASTELLS, M. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Trad. Medeiros de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

COSTA, Nelson Barros da. Dialogismo e análise do discurso: alguns efeitos do pensamento Bakhtiniano nos estudos do discurso. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, SC, v. 15, n. 2, p. 321-335, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-150207-1215> Acesso em:05 de maio 2021

ELLISON, B; Nicole, B. E. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 2007, p. 210–230. Disponível em:
<https://esportes.yahoo.com/noticias/os-brasileiros-s%C3%A3o-nossos-preferidos-180000123.html>- Acesso em:05 de maio 2021.

FIORIN, José Luiz| *Introdução ao pensamento de Bakhtin* - São Paulo: Ática, 2011-Oline- Acesso em: 05 de marc. 2021

FRANCA, T.; Faria, F; Rangel, F. M.; Farias, C. M.; Oliveira, J. Big social data: Princípios sobre coleta, tratamento e análise de dados sociais. In: *Tópicos em Gerenciamento de Dados e Informações*, Cap1, 2014. Disponível em: <https://www.inf.ufpr.br/sbbd-sbsc2014/sbbd/proceedings/artigos/pdfs/127.pdf>. Acesso em: 4 de maio de 2021

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

MACIEL, Rui. Os brasileiros são nossos preferidos. In: *Os planos do TikTok para o país em 2020*. Disponível em: <https://esportes.yahoo.com/noticias/os-brasileiros-s%C3%A3o-nossos-preferidos-180000123.html>- Acesso em:05 de maio 2021

MARCUZZO, Patrícia. Diálogo inconcluso: os conceitos de dialogismo e polifonia na obra de Mikhail Bakhtin. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n.º 36, junho de 2008. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/>

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. TikTok como Novo Suporte Midiático para a Aprendizagem Criativa. *Revista Latino-Americana de estudos científicos*. V.01, N.2, mar./abr.2020. Disponível em : <https://periodicos.ufes.br/ipa/issue/view/1175>. Acesso em 06 de mai. de 2021

SANTAELLA, L. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, J.; PINTO, A. Geração C: Conectados em novos modelos de aprendizagem. In: *VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment*, Rio de Janeiro: 2009.

THE INTERCEPT BRASIL. Censura invisível. Disponível em <https://theintercept.com/brasil/>. Aceso em: 05 de abr.2021

TIKTOK. *Make Your Day*. 2020. Disponível em: < https://www.tiktok.com/pt_BR/>. Acesso em: 03 jun. 2020

TOMAÉL, M. I. Redes sociais, conhecimento e inovação localizada. In: *Informação & Informação*.12 (1esp). 2007.

VIEIRA, Nathan. Por que o TikTok ficou tão em alta em plena quarentena? In: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/por-que-o-tiktok-ficou-tao-em-alta-em-plena-quarentena-15-de-mai-2021>

WASSERMAN, S. *Social network analysis: Methods and applications*. V8. Cambridge, University press: 1994.